

Chefe da Redacção: HUGO ROCHA

CONGRESSO DA JUVENTUDE



Vai realizar-se brevemente em Lisboa o 1.º Congresso Nacional da Juventude Universitária Católica — U. C. e a J. U. C. F., sobre o tema «O Pensamento católico e a Universidade».

Há quem acolha com um sorriso desdenhoso a ideia de um Congresso; que faça reparos sobre o tema proposto, aliás, de tanta transcendência, projecção e actualidade.

Não se pode, a meu ver, sequer pôr em dúvida a utilidade dos congressos; mesmo que destes nada resulte de prático, estas grandes reuniões agitam ideias, proclamam a doutrina, aproximam, para melhor se conhecerem e estimar aqueles que a mesma causa deve unir.

São manifestações de vida, de actividade; dão ensejo à apresentação de estudos, cuidadosamente elaborados; constituem um estímulo para o trabalho; esclarecem-se pontos duvidosos; e sempre se lucra com uma discussão serena, elevada, e seguida com vontade de que se faça luz. E não raro a luz é feita.

O Congresso a que nos estamos referindo representa a presença dos intelectuais católicos na vida cultural da Nação; fixa directrizes para acção e propaganda de princípios que publicamente se afirmam.

Foi dos congressos católicos que viu o Centro Alemão, a maior força parlamentar do império.

Entre as associações que nasceram de congressos católicos, citamos a de *S. Cecília* para o desenvolvimento da música sacra, a de *S. Rafael* para a protecção dos emigrantes, a de *S. Bonifácio* para os católicos dispersos entre povos protestantes.

Os Congressos são, pois, uma útil manifestação de vitalidade, poderoso instrumento de união e propaganda, sementeira de ideias que muitas vezes produz abundantes e preciosos frutos.

Fazer reparos sobre o tema proposto é desconhecer a influência que a Universidade pode ter na vida duma nação; qual a sua missão até hoje mal compreendida; como é grave a crise que ela atravessa, pois que, os homens por ela formados, não estão à altura das suas responsabilidades na hora, trágica e decisiva, que vivemos.

A Universidade pertence o ensino superior; o mais alto grau da instrução, nas ciências e nas letras; a investigação científica; a preparação profissional.

Mas isto não é tudo. Creio ser indiscutível que uma cultura intelectual bem orientada, concorre para iluminar a consciência, para levar ao acordo da razão esclarecida com a disciplina moral das verdades eternas.

Mas o que a experiência também ensina é que a instrução não influencia indirectamente na formação do carácter. Ciência sem consciência é ruína da alma, afirmou-o um grande pensador.

Já Locke dizia que a instrução é apenas uma parte da educação.

O «problema dos fins», é o problema fundamental da pedagogia; e sendo, ao mesmo tempo, do mais rigoroso terreno filosófico, compreende-se que se não possa abordar nenhum problema da educação sem se fixar o objectivo que se pretende atingir. E, assim, a conclusão é que toda a pedagogia presuppõe uma filosofia. E, assim, a natureza do trabalho do educador — e todo o professor desde o primário ao superior o deve ser — é estruturalmente determinada pelo sentido que dá à vida, aos seus valores e destinos.

A escola, quer primária, quer superior, pouco vale se não dá ao aluno uma disciplina de vida.

Nada conseguirá se não for a arte de revelar ao educando o sentido íntimo que deve governar os seus actos, disciplinar o emprego das suas energias, e comunicar-lhes a força e o gosto de viver plenamente, alegremente.

O homem vem ao mundo com um destino; revelar-lho, indicar-lho para que o cumpra fiel e pontualmente, eis o trabalho do mestre, no alto sentido da palavra. Um destino individual raramente compõe uma vida bela. É necessário assegurar ao homem alguma coisa que exceda a sua efémera duração.

Terá de considerar-se um instante num desenvolvimento, um momento numa coisa imortal; entender e sentir que na vida não valemos sobretudo pela nossa ciência, mas principalmente pela nossa beleza moral; convencer-se de que no nosso ser há qualquer coisa que a ciência não pode satisfazer. A consciência e o coração precisam de Deus.

A escola que ensina as doutrinas mortas dos pensadores insignes da Humanidade, não pode ignorar a doutrina daquele, que é o Mestre vivo das consciências cristãs do Mundo.

Tudo isto vinca a missão educadora da Universidade. Tudo isto mostra que esta deve consagra-se à investigação da verdade, à verdade integral. Pesquisa da verdade que é o que distingue a Universidade dos demais grupos sociais.

São as elites que tem nas suas mãos os destinos das nações. E sendo à Universidade que incumbe a preparação mais alta das elites de uma nacionalidade, fácil é concluir

a influência preponderante da Universidade no futuro dum povo.

Mas a verdade é que entre nós a Universidade, que naufraga no seu especialismo estreito, não tem cumprido a sua missão. Esqueceu o seu dever de concorrer para a formação da consciência do aluno; de fermentar nele o espirito cívico e nacional; de lhe dar a cultura geral, acompanhando o seu progresso.

Dai o facto lamentável de que, pela falta de uma concepção superior de vida, pela carência de cultura geral, incompreensão dos seus deveres nacionais e sociais, os homens que a Universidade forma não estão à altura das suas responsabilidades, que são pesadas, nesta hora trágica e decisiva que vivemos.

No congresso alguns dos mais eminentes universitários tratarão dos assuntos, que mais interessam à vida e destinos da Universidade. Para esse estudo reúnem-se alunos e professores.

São teses fundamentais: Fins da Universidade, Vida institucional da Universidade, Responsabilidade Social da Universidade, Origem e Evolução da Universidade Portuguesa, a Universidade e a Igreja.

Fazendo os melhores votos pelos bons e fecundos resultados do Congresso, altamente louvamos a J. U. C. e a J. U. C. F., pela sua iniciativa, que denuncia uma admirável compreensão da sua mensagem; e pelos serviços que assim prestam à Universidade, à cultura nacional, e à obra de reconstrução espiritual da nação, que se transfigura.

E dão-nos a consoladora certeza de que não podiam estar em melhores mãos os destinos do país que, com a consciência e o coração, precisam de Deus.

Pinheiro Torres

Ar o Futuro